



TÍTULO

INCLUSÃO CONECTADA: IA GENERATIVA E TECNOLOGIAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO CONTEXTO DA CULTURA DIGITAL

Danielle Sobral Porto Costa¹

Emanuel do Rosário Santos Nonato²

RESUMO

O Presente estudo analisa os desafios e potencialidades das tecnologias, com ênfase na Inteligência Artificial Generativa (IAG), no processo de aprendizagem de estudantes público-alvo da Educação Especial (PAEE) no Atendimento Educacional Especializado (AEE), contribuindo para a consolidação de práticas pedagógicas inclusivas, conectadas e acessíveis. A revisão de literatura dialoga com autores consagrados e contemporâneos, estes últimos considerando publicações entre 2015 e 2025. Destacam-se Mantoan (2015, 2024) e Brasil (1988, 1996, 2008, 2011 e 2015), que abordam a inclusão escolar; Freire (1996, 2019), cujas obras tratam da educação problematizadora, autônoma e crítica; Kenski (2012, 2015) e Nonato (2020, 2023), no campo da cultura digital; Alves (2023) e Fava (2025), no que se refere à IAG aplicada a educação; e Anjos (2021) e Brasil (1996, 2011 e 2015), no contexto do AEE, compondo um panorama teórico que sustenta as reflexões deste estudo. O problema que orienta a pesquisa parte da seguinte questão: como as tecnologias, com foco em sistemas de IAG, no contexto da cultura digital, podem potencializar a aprendizagem dos estudantes PAEE no AEE, promovendo práticas pedagógicas inclusivas? Fundamentado em uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e bibliográfica, o estudo tem como objetivos específicos compreender de que modo as tecnologias com base na IAG, no âmbito da cultura digital podem potencializar a aprendizagem dos estudantes do AEE e analisar os pontos de tensão e os desafios que emergem na aplicação dessas tecnologias no contexto educacional inclusivo. As análises revelam que a cultura digital, quando compreendida para além de seu caráter instrumental, configura-se como um espaço formativo processual, que favorece a autonomia, o protagonismo e a criatividade dos estudantes. No AEE, o uso da IAG apresenta-se como mais um recurso para fortalecer práticas inclusivas. Entretanto, o estudo também evidencia desafios, como o risco de desestímulo ao esforço intelectual, a incompatibilidade de algumas ferramentas de IAG com tecnologias assistivas, a necessidade de formação docente para garantir o uso ético dessa tecnologia. Os resultados apontam que a integração consciente e planejada dessas tecnologias ao AEE, quando

¹ UNEB, danielleporto22@gmail.com

² UNEB, enonato@uneb.br



I COLÓQUIO

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO, DIFUSÃO DO CONHECIMENTO E COGNIÇÃO



conduzida com intencionalidade pedagógica, compreensão dos processos de aprendizagem, potencializa as oportunidades de construção do conhecimento e contribui para a efetivação de uma inclusão conectada e contextualizada, em sintonia com as demandas contemporâneas. Conclui-se que as potencialidades e limitações dessas tecnologias devem ser equilibradas, evitando extremos de adoração ou rejeição, e compreendidas em uma perspectiva crítica e contextualizada, com intencionalidade pedagógica que valorize a diversidade, as especificidades e o contexto dos educandos. A relevância deste estudo consiste em ampliar as discussões sobre a cultura digital, inclusão conectada, IAG, ainda em consolidação nas pesquisas educacionais, bem como oferecer subsídios teóricos e práticos que orientem os educadores na adoção inclusiva dessas tecnologias. Conclui-se que a IAG, representa um caminho promissor para o fortalecimento de práticas inclusivas no AEE, contribuindo para uma educação inclusiva, emancipatória e humanizadora.

Palavras-chave: Inteligência Artificial Generativa. Cultura Digital. Atendimento Educacional Especializado. Educação Inclusiva. Tecnologias Digitais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. Notas iniciais sobre inteligência artificial e educação. In: ALVES, Lynn (org.). *Inteligência artificial e educação: refletindo sobre os desafios contemporâneos*. Salvador: EDUFBA; Feira de Santana: UEFS Editora, 2023. p. 35–52. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/38646>. Acesso em: 20 set. 2025.

ANJOS, R. S. O atendimento educacional especializado em salas de recursos. *Revista Fórum Identidades*, Itabaiana, ano 5, v. 9, jan./jun. 2012.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Casa Civil, 1988. Disponível em: <https://bit.ly/3I0UBI1>. Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, p. 27.833, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 5 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL. *Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008*. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, v. 1, n. 185, seção 1, p. 1–2, 17 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6571.htm. Acesso em: 19 set. 2025.



I COLÓQUIO

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO, DIFUSÃO
DO CONHECIMENTO E COGNIÇÃO



BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, p. 1, 18 nov. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 5 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, v. 152, n. 127, p. 2, 7 jul. 2015.

FAVA, Rui. *IA generativa na aprendizagem: a quinta revolução cognitiva e seu impacto na educação*. Petrópolis: Vozes, 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 10. ed. São Paulo: Papirus, 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Summus, 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Égler; LANUTI, José Eduardo de Oliveira Evangelista; BAPTISTA, Maria Isabel Sampaio Dias. Formar professores para a inclusão escolar: os cursos de difusão do LEPED. *Quaestio: Revista de Estudos em Educação*, Sorocaba, v. 26, e024051, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22483/2177-5796.2024v26id5499>. Acesso em: 6 out. 2025.

NONATO, Emanuel do Rosário Santos; CAVALCANTE, Társio Ribeiro. Cultura digital, ensino remoto emergencial e formação continuada de professores da educação básica: as lições da pandemia da COVID-19. *Revista FAEEBA: Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 31, n. 65, p. 19–41, jan./mar. 2022. Disponível em: <http://bit.ly/4mKouvr>. Acesso em: 13 set. 2025.

NONATO, Emanuel do Rosário Santos; CONTRERAS-ESPINOSA, Ruth Sofia. Educação, ensino remoto emergencial e tecnologias. *Revista FAEEBA: Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 31, n. 65, p. 13–18, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/14589>. Acesso em: 5 out. 2025.